

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO USAR O NOME DELA EM VÃO

Semana Santa na Ilha Grande e contacto com o presídio. Na vigília pascal, o celebrante desperta os fiéis, relatando encontro com Cristo, em carne e osso, naquela manhã. Cristo aparecera na forma de jovem negro, 28 anos, sem família, pena de 10 anos cumprida, aguardando na prisão alvará de soltura, sem ter ainda para onde ir, sendo logo jogado de volta às engrenagens desumanas da sociedade brasileira. A parábola mostrou-se chocante à bem procedida comunidade, mas os fiéis afinal concordaram: há mais intensidade na presença de Cristo no irmão sofrido do que na madeira e tintas de imagens, em redor das quais fazemos a festa.

No episódio, programa de aproximação à figura de Maria Santíssima, neste dia da Assunção. Na capelinha da Ilha Grande, sete imagens dela, sete nossas senhoras diferentes, cada uma com seu nome, sua devoção, sua especialidade na quebra de determinados galhos. Por aquelas bandas, padre raramente aparece. Mas a comunidade está lá firme em redor de suas nossas senhoras, executando com alegria a presença de Jesus, no instrumento que, para isso, ele lá deixou. Nas discussões eclesiais, enfrentam-se, em campo, afeto e certeza, em indevida igualdade. O domínio de todas as línguas e de todo o conhecimento não significa nada, se faltar o amor que, por exemplo, sobra na devoção a Nossa Senhora.

Mas conhecimento não é inimigo do amor. Conhecimento crescido é amor aumentado. Hoje é tempo propício para conhecermos Nossa Senhora mais de perto. O caminho encontra-se historicamente atulhado de empecilhos, jogados nele pelos usos e abusos da devoção mariana. A comunidade libertadora precisa libertar também a figura de Maria. Para tanto, rastrear o que fizemos com ela, caricaturando-a como alternativa sentimentalóide a Jesus Cristo. Vamos desidolatrar a Mãe do Céu, porque ídolos são os deuses dos opressores, deuses que defendem os interesses dos opressores. Idolatria, xingamento feio!

Maria não é divindade oposta a Jesus, corpo celeste com projeto diverso de outro corpo celeste. Não aceitemos a transformação de Maria em semideusa inimiga do engajamento de seu Filho. Não aceitemos mais que a Mãe de Deus seja trombeteada como patrona

do conservadorismo eclesialístico, sua devoção aduzida como argumento, para não nos introtermos em problemas sociais. Nada mais contrário ao Deus de Israel do que posições econômicas e políticas de certa direita católica, que reivindica Nossa Senhora como sua avalista celestial. Maria, a grande inimiga da caminhada libertadora do povo!

Por esta vertente, decreta-se a castração das dimensões políticas da fé; arranca-se a Mãe de Jesus ao contexto geral da história da salvação; sua imagem é veiculada para fundamentar religiosamente a submissão feminina; açucara-se o cristianismo, na sentimentalização irracionalizante; Maria é jogada na mesa como supremo cacife contra a teologia da libertação; é a santinha querida de todos que, do céu, balança negativamente a cabeça, na direção da Igreja latino-americana, que assume ser voz dos pobres e exige mudanças em nossas sociedades. As comunidades precisam denunciar devoções que têm mais a ver com Freud do que com Maria!

É preciso recolocar a Mãe de Jesus em seu lugar, para que ela recupere a força libertadora que possui. Para tanto, é indispensável retornarmos a vertentes bíblicas, que levam a ela. Maria é continuadora e ápice no rol das grandes mulheres do Antigo Testamento, todas metidas e comprometidas nas lutas do povo; Maria é a arca, depositária das grandes esperanças de Israel na posse da terra e na vinda do Reino; Maria é a Mãe de Jesus bíblicamente calada e servidora, que rompeu o silêncio sobretudo no Magnificat.

O hino ao Deus que eleva os humildes é o engate desta figura com a história da salvação; é nele que se dá também o engate da inquebrantável devoção mariana, na alma do povo. Nesta faixa, a lição de fé, que os simples dão aos letrados: devoção tida por inculta, mas capaz de dar sentido à pobreza digna, de ajudar a abrir o sorriso relativizante nas durezas da vida, de vacinar contra o desespero que esvazia a alma nas frustrações de não poder juntar e juntar, consumir e consumir. Os pobres e os pequenos entendem que foi para eles que Nossa Senhora cantou a certeza no Deus que derruba do trono os presunçosos e exalta os pequenos. (F.L.T.)

IMAGEM EMBRUTECEIDA

1. A Mãe Rosângela é mulher sofrida, marcada de provações, meio embrutecida pela dor sem esperança. Desde a infância difícil na roça do sertão bruto, onde aos cinco aninhos sofre o peso cruel da sorte, como se mulher já fosse, sem carinho e sem amor. E para escapar ao destino mau, a fuga noturna pra grande cidade. Aos dezoito anos, sozinha. Logo a sedução de um filhinho de Papai. Logo depois a chantagem do próprio Pai cidadão pra lá de toda suspeita. Prometem mundos e fundos, para terem presa fácil.

2. Afinal o olho da rua com a menina nascida de Pai desconhecido, que bem podia ser o filhinho do Papai ou o Papai do filhinho. Ou qualquer outro burguês bem nascido e explorador. Sina de pobre, Rosângela. Sina de mulher, mulher. E aí estás usada, abusada, cadela sem dono aos vinte e seis anos com tua menina de oito e teu menino de quatro. Lavas roupa, faxinas, cozinhas, e cedas a um e a outro, todos de ti abusando, do teu corpo e de tua alma. No sem sentido da vida só achas tranquilidade torturando teus filhinhos.

3. Surras Marlene sem piedade. Sem piedade espancas Fabinho. Pobres crianças. Não tens prazer quando feres a carne de tua carne. Nunca bates com prazer. Bates angustiada. Mas na rudez de mulher rude que na vida só rudez teve sentes alívio na dor das crianças inocentes. Pobres filhos. Pobre Mãe. E quando Marle foge na sonoite nevoenta para escapar às torturas, hiena feroz aguarda tua filhinha inocente. Suprema humana maldade. Vem-te buscar a Polícia. Que será de ti, mulher? Que será de teus meninos? (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

TAREFA DOS TEÓLOGOS

● Em razão do seu ministério, o teólogo tem de levar adiante a investigação das verdades da Fé e à investigação também dos problemas concretos que preocupam e esmagam o homem moderno em sua Fé.

● Condição importantíssima para o teólogo exercer o seu ministério é a liberdade em sua plenitude do Evangelho, em si a mesma liberdade que caracteriza o magistério. Um e outro são limitados pelas dimensões da Fé.

● As limitações que a Fé impõe ao magistério são claras: o magistério proclama a Fé recebida, definida, clara; defende-a quando atacada.

● Se o teólogo fizesse o mesmo, isto é: se se limitasse a investigar somente o investigado, o definido, desapareceria o carisma do teólogo e seu ministério na Igreja. O teólogo seria absorvido pelo magistério.

● A tarefa do teólogo é avançar na penetração das verdades reveladas, é aventurar-se em terreno ainda pouco conhecido, é formular numa linguagem ainda nova, talvez mesmo ainda ambígua, novas maneiras de entender e formular o mistério. Conhece os limites da Fé revelada e definida. Mas seu campo de ação ainda está fora da definição e da decisão do magistério.

● O ministério do teólogo só pode ser exercido, se receber confiança e simpatia da parte do magistério; se o magistério olhar o teólogo como alguém que é "colaborador de Deus" (1Cor 3,9), que com o seu carisma tenta tal qual o magistério lançar o fundamento que é Jesus Cristo (cf. 1Cor 3,11).

● No exercício do seu carisma é imprescindível que o teólogo goze da liberdade de investigação científica, dentro certamente das regras da Fé. A ele se deve aplicar com certeza a profunda palavra de Agostinho: "a inteligência é recompensa da Fé". (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. *Pelas estradas da vida nunca sozinho estás, contigo pelo caminho Santa Maria vai!*

Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria, vem!

2. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar", luta por um mundo novo de unidade e paz.*

3. *Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão, não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.*

4. *Se parecer tua vida inútil caminhar, lembra que abres caminho, outros te seguirão.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Deus Pai, o amor de Nosso Senhor Jesus Cristo e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo e no amor dos irmãos!

S. Aclamemos Aquela que, por disponibilidade e obediência a Deus, foi escolhida para Mãe de Jesus, elevada ao céu em corpo e alma.

P. (canta): Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria, Maria, nós queremos contigo estar nos céus.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A Igreja está em festa. A festa da Vitória alcançada por Maria. Por seu amor e obediência a Deus, ela mereceu ser escolhida Mãe d'Aquele que vinha com a missão de libertar a humanidade. A Liturgia da Assunção é sinal de esperança e fé na misericórdia de Deus. Os que ouvem o chamado de Deus se colocam a serviço da transformação do mundo: de violento e injusto em mundo novo, onde reinem a Paz e o Amor.*

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, na alegria da festa, peçamos perdão pelo esquecimento dos laços que nos unem, deixando que o orgulho impeça de vermos o irmão que precisa de nós. (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós!

1. *Pai de infinita bondade, que a tua vontade se faça verdade no meio de nós!*

2. *Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim, que não te obedeci nem segui tua voz!*

3. *Que teu Espírito Santo nos mostre o caminho de paz e justiça, sem ódio e sem dor!*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, com Maria, à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia! Glória ao Senhor.

1. *Glória ao Senhor nosso Pai (3x). Glória ao Senhor!*

2. *Glória a Jesus Cristo Redentor (3x). Glória ao Senhor!*

3. *Glória ao Espírito Santo (3x). Glória ao Senhor!*

4. *Glória à Santíssima Trindade (3x). Glória ao Senhor!*

5. *Glória a Maria, nossa Mãe (3x). Glória ao Senhor!*

6 COLETA

Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós elevastes, em corpo e alma, à glória do céu a Imaculada Virgem Maria, Mãe de vosso Filho. Ajudai-nos a viver com os ouvidos abertos para vós e para os clamores do povo oprimido, a fim de que, com Maria, participemos de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. *Vendo uma mulher lutar, com unhas e dentes, para defender os filhos dos dragões do vício, da marginalidade e da miséria, nem de longe recordamos que tal mãe é imagem viva de Maria, Mãe de Jesus.*

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (11,19; 12,1-6a.10ab). — "O templo de Deus que está no céu se abriu e apareceu no templo a arca da aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas. Estava grávida e gritava, atormentada pelas dores do parto. Apareceu então um outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. Sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar de refúgio. Ouvi, então,

uma voz forte no céu, proclamando: "Agora prevaleceram a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 44)

C. *Maria é o sinal da humanidade que vence o mal. O dragão, inimigo de Deus e do Povo, mais dia menos dia, será vencido. Com ela louvamos ao Senhor.*

P. (canta): O Senhor fez em mim maravilhas! Santo é seu nome!

Sl. 1. *Entre as vossas amadas estão as filhas do rei; / à vossa direita uma rainha, ornada com ouro de Ofir.*

2. *Escuta, ó filha, vê e presta atenção: / esquece teu povo e a casa de teu pai, / que o rei se apaixone por tua beleza: / Eis o teu Senhor; inclina-te diante dele!*

3. *Majestosa é conduzida a filha do rei, / levam-na ao rei, seguida por suas companheiras. / Seu cortejo para ti se dirige; / e, avançando com alegria e júbilo, penetra no palácio do rei.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *O primeiro a ressuscitar foi Jesus Cristo. Depois dele, cada um de nós. Seguindo o exemplo de Jesus, lutando pela libertação do homem, ajudando na construção do mundo novo, conheceremos o destino de Maria, elevada ao céu.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26). — "Irmãos: Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. Com efeito, visto que a morte veio por um homem, também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morrem em Adão, em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda. A seguir, haverá o fim, quando ele entregar o reino a Deus Pai, depois de ter destruído todo Principado, toda Autoridade, todo Poder. Pois é preciso que ele reine, até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a Morte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida mais Vida, tem Vida eterna.

L. *Maria é elevada ao céu, / alegrem-se os coros dos anjos!*

C. Maria, mulher do povo israelita, é escolhida para ser a Mãe do Salvador. Ela vai visitar a prima Isabel, para lhe prestar serviço.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,39-56).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naqueles dias, Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Ora, quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança lhe estremeceu no ventre e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre! Donde me vem que a mãe do meu Senhor me visite? Pois quando a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria em meu ventre. Feliz a que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!" Maria então disse: "A minha alma engrandece o Senhor, exulta meu espírito em Deus meu Salvador! Pôs os olhos na humildade de sua serva, doravante toda a terra cantará os meus louvores. O Senhor fez em mim maravilhas, santo é seu nome. Seu amor para sempre se estende sobre aqueles que o temem. Demonstrando o poder de seu braço, dispersa os soberbos. Abate os poderosos de seus tronos e eleva os humildes. Sacia de bens os famintos, despede os ricos sem nada. Acolhe Israel seu servidor, fiel a seu amor. E à promessa que fez a nossos pais, em favor de Abraão e de seus filhos para sempre!" Maria permaneceu com ela mais ou menos três meses e voltou para sua casa. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, elevemos a Maria nossos pensamentos e peçamos sua intercessão junto ao Pai, para que nossa prece seja atendida:

L1. Para que a Igreja da Baixada cumpra a missão evangelizadora de transmitir a fé:

P. Santa Maria, rogai por nós!

L2. Para que os pobres, espalhados pelo mundo, encontrem, no amor a Maria, força para transformar o mundo:

L3. Pelos que têm a missão de animar, apoiar e pesquisar, junto às comunidades, a primeira fase do nosso 1º sínodo Diocesano... (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, Maria é a nova Mulher. Por sua intercessão, nós vos pedimos: concedei-nos vossa proteção contra os dragões poderosos que, diariamente, nos ameaçam. Ajudai-nos, também, para que, unidos e organizados, lutemos pelo Reino. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Suba até vós, ó Deus, a nossa oferenda. Pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, acendei em nossos corações o desejo de chegar até vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio)

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. (canta): Eis o mistério da Fé!

P. (canta): Toda vez que se come deste Pão / toda vez que se bebe deste Vinho / se recorda a Paixão de Jesus Cristo / e se fica esperando a sua volta. Vem, ó Senhor! Vem, ó Senhor! Vem, Senhor Jesus, vem!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós nos alimentastes com o sacramento da salvação. Concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, elevada ao céu, chegar à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebramos a vitória de Nossa Senhora, assunta ao céu. A liturgia convocou a conservarmos humildade, até nos momentos mais importantes da vida. Sigamos o exemplo de Maria, preocupada em servir Isabel, apesar de ser a bendita entre as mulheres, trazendo no ventre o Salvador do mundo.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz! Jesus e sua Mãe sempre nos acompanhem.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Ave, cheia de graça! Ave, cheia de Amor! Salve, ó Mãe de Jesus, a Ti nosso canto e nosso louvor!

1. Mãe do Criador: rogai! Mãe do Salvador: rogai! Do Libertador: rogai por nós! Mãe dos oprimidos: rogai! Mãe dos perseguidos: rogai! Dos desvalidos: rogai por nós!

2. Mãe dos bóias-frias: rogai! Causa da nossa alegria: rogai! Mãe das mães Maria: rogai por nós! Mãe dos humildes: rogai! Dos martirizados: rogai! Marginalizados: rogai por nós.

3. Mãe dos despejados: rogai! Dos abandonados: rogai! Dos desempregados: rogai por nós! Mãe dos pecadores: rogai! Dos agricultores: rogai! Santos e doutores: rogai por nós!

4. Mãe do céu clemente: rogai! Mãe dos doentes: rogai! Do menor carente: rogai por nós! Mãe dos operários: rogai! Dos presidiários: rogai! Mãe dos sem salário: rogai por nós!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jz 2,11-19; Mt 19,16-22. / 3ª-feira: Jz 6,11-24a; Mt 19,23-30. / 4ª-feira: Jz 9,6-15; Mt 20,1-16a. / 5ª-feira: Jz 11,29-39a; Mt 22,1-14 ou Eclo 15,1-6; Jo 17,20-26 (S. Bernardo). / 6ª-feira: Rt 1,1-3.6.14b-16.22; Mt 22,34-40 ou 1Ts 2,2b-8; Jo 21,15-17 (São Pio X). / Sábado: Rt 2,1-3.8-11; 4,13-17; Mt 23,1-12 (N. Srª Rainha). / Domingo: Is 22,19-23; Rm 11,33-36; Mt 16,13-20.

NASCEMOS PARA RESSUSCITAR

José Pedro de Alcântara

Às vezes me espanto com este pensamento: sou eterno no coração de Deus. Seu plano e carinho para com minha pessoa existiram desde sempre. Antes que o mundo fosse, eu já era. Para Deus não existe o nosso presente-passado-futuro. Sua presença total enche e ocupa a realidade toda num agora denso e eterno. Ao nascer revestimo-nos temporariamente de uma forma sacramental, visível. Não somos nem idéia, nem corpo, mas espíritos corporificados ou corpos espiritualizados, numa união perfeita e unidade só. Somos sinais visíveis, palpáveis de uma afeição divina.

Enquanto caminhamos nesta condição provisória, vamos tecendo nosso destino, ponto por ponto, ato por ato. Ao entardecer da

vida o grande Tecelão vem conferir nosso trabalho. Boas obras a favor dos outros trançam um tecido bom e bonito. Egoísmo e busca de si mesmo fiam véus tão tênues que a brisa dissipa e mal cobrem o frio da tarde que chega.

A morte revela nossa própria construção. Abre-nos o campo em que vamos colher o que plantamos. Não é na última hora que se constrói ou destrói uma vida. A nossa salvação é um trabalho diário, paciente, feito-desfeito-refeito, tecido-rasgado-cerzido. Não se tricota uma túnica numa hora, nem se levanta uma casa numa manhã. A morte não nos torna imortais. Ela apenas revela nossa imortalidade gloriosa. A morte é um parto doloroso de uma vida nova. É um túnel, a

derradeira solidão no fim da qual se descortina a eternidade benfazeja e serena.

Morre nosso corpo e a alma sobe ao céu? Não. Nada menos cristão que esta idéia. A vida não nos é tirada, mas transformada e nosso corpo mortal revestido de imortalidade. Tornamo-nos invisíveis no círculo de nossos amigos, mas não ausentes, porque não nascemos para morrer, nascemos para ressuscitar. E quando ressuscitamos? Na mesma hora em que morremos. Na morte está nossa assunção em corpo e alma à glória de Deus. A pessoa é eterna antes, durante e depois de sua condição terrenal. Com a morte, com esta passagem, assumimos um corpo de luz e uma vida humana plena, gozosa e comunitária. Para sempre, amém.

EM TORNO DA LITURGIA

O PAI-NOSSO NA MISSA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

A Oração do Senhor, o *Pai-nosso*, é considerada como pertencendo aos Ritos da Comunhão. Constitui, sem dúvida, a transição para a Comunhão. Não importa. Pode bem ser considerado como desfecho natural da Oração eucarística. Uma vez todos unidos ao sacrifício de Cristo, por ele reconciliados com o Pai, como filhos de Deus e irmãos em Cristo, todos podem exclaimar com amor e confiança: *Pai nosso...* Neste momento esta oração ensinada por Jesus pode ser dita em grande exultação. Convém mesmo que seja cantada por todos.

O *Pai-nosso* constitui a mais bela síntese da vocação do homem. Não é apenas uma oração a ser recitada, mas o projeto de Deus a respeito do homem a ser vivido.

O *Pai-nosso* expressa a vocação integral do homem nos seus três nós de relacionamento:

com Deus, com a natureza criada e com o próximo.

Toda a primeira parte coloca o homem em relação a Deus. Chama-o de pai, fonte de vida, por amor, de todos os homens. Todos são seus filhos, todos são irmãos, participantes da mesma fonte de vida e destinados à mesma felicidade do amor. Este Pai encontra-se em toda parte e onde ele se encontra faz-se céu. Todos glorificam o seu nome, na medida em que forem santos, viverem como filhos. Pedem que se realize o seu reino. E que seu reino se realize em nós. Para que este reino se realize, pedimos que se faça a sua vontade em todas as coisas. Sim, realizando a vontade do Pai, estabelecer-se-á em nós o seu reino, e assim, santificaremos o seu nome, ele que é nosso Pai.

Em seguida, expressa-se o relacionamento com os bens criados. O homem é chamado a ser senhor da criação, servindo, através dela, ao seu Criador e Senhor. Pedimos o pão de cada dia. Não riquezas, mas que o Pai nos conserve a vida para que a cada dia possamos realizar o seu plano.

Segue o seu relacionamento com o próximo, que é filho de Deus e irmão. Por isso ele merece o nosso amor. Pedimos, então, que Deus nos perdoe os pecados, comprometendo-nos a perdoar igualmente aos irmãos, pois só assim seremos dignos filhos do Pai que está nos céus. Pedimos, enfim, que, perdoados, não cedamos à tentação. E pedimos que o Pai nos livre do mal. E o único mal, motivo de tristeza, é o pecado.

JESUS REVELA O ROSTO DO PAI

Carlos Mesters

Jesus é o filho de Deus. Isto tem a ver com o seu relacionamento com Deus e com a constituição da sua pessoa. Isto não se prova, mas se aceita na fé, e foi objeto de lenta descoberta por parte dos cristãos. Jesus é o Messias. Isto tem a ver com o seu relacionamento com os homens e com sua missão dentro do Plano de Deus. É da total gratuidade do Pai Ele não ter mandado qualquer um para realizar a missão do Messias, mas seu próprio Filho!

"Sendo rico, ele se fez pobre!" (2Cor 8,9). Aqui está opção radical, que não pode ser desfeita por nenhum raciocínio. Jesus não era cidadão romano, não tinha nenhum título, não fez curso com Gamaliel, não estudou em Jerusalém, não tirou diploma; na sua apresentação ao templo, os pais fizeram a oferta dos pobres: duas pombas (Lc 2,24); Jesus não era sacerdote nem de família sacerdotal, não era levita nem fariseu, não era escriba nem zelote, nem publicano nem essênio nem saduceu. Jesus era um leigo, operário-agricultor, vindo da Galiléia, onde a instabilidade social era muito grande.

Na comunidade local, Jesus não era presbítero nem coordenador. Não tinha a proteção de nenhuma classe. Era conhecido como o

carpinteiro (Mc 6,3) ou filho do carpinteiro (Mt 13,55), viveu 30 anos em Nazaré (Lc 3,23), não casou; nasceu fora de casa, numa estrebaria e, assim, desde o seio materno, sofreu as consequências do sistema opressor dos romanos. Se você quiser conhecer a vida dos 30 anos do Filho de Deus em Nazaré, pegue a vida de qualquer nazareno daquele tempo, coloque o nome de Jesus e terá a biografia dele. Realmente, *"sendo rico, ele se fez pobre!"*

O que, para uns, é condenação do destino e do sistema, para Jesus se torna manifestação da vontade do Pai. O Pai revela aqui sua preferência. Jesus vai ficar fiel ao Pai, ficando do lado dos pobres até a morte. Ficar do lado dos pobres, do povo sofrido, era o mesmo que ficar do lado do Pai: *"Eis-me aqui para fazer a tua vontade!"* (Hb 10,7-9). Não foi fácil ficar agarrado ao Pai e ao povo pobre. Jesus sofreu e foi tentado a entrar por outros caminhos (Mt 4,1-11; Mc 8,33). Teve que aprender o que é obediência (Hb 5,8), mas venceu através da oração (Hb 5,7; Lc 22,41-46). Difícil é sentir na carne a fraqueza à qual é condenado o homem empobrecido. Jesus nunca buscou uma saída

individual, nunca buscou privilégios para si. Nasceu pobre, o que era expressão da vontade do Pai. Escolheu ficar do lado dos pobres, o que era decisão do Filho, querendo ser obediente ao Pai até a morte, e *"morte de cruz"* (Fl 2,8).

Vivendo e anunciando a Boa Notícia do Reino, Jesus vai provocando conflitos (Mc 12,3-6). Quase todos querendo puxá-lo para o seu lado, mas ele não cede nem se desvia. No fim ele ficou só, abandonado por todos (Mc 14,50). Só ficaram algumas mulheres e João, ao pé da cruz! (Jo 19,25). Aqui se revela o mistério profundo que envolve a pessoa de Jesus: o Pai! Jesus não cabe nas nossas idéias, não pode ser reduzido ao tamanho dos nossos pensamentos e idéias. Ninguém podia nem pode dizer: *"Este é um dos nossos! A gente vai poder aproveitar-se dele para alcançar os nossos objetivos!"* Todos se sentem interpelados, pela prática e pela mensagem de Jesus, a fazer a conversão, a mudança de mentalidade. Só os pobres podiam dizer: *"Este é dos nossos! Ele quer bem a nós do jeito que nós somos. Ele não vem até nós com intenções interesseiras nem vem nos manipular!"*